

Dívida voltará a subir

A economia recorde feita pelo governo federal para pagamento de juros, em outubro, fez com que a dívida pública passasse a representar menos que 50% de todas as riquezas produzidas pelo país, o que não ocorria desde fevereiro de 2001. Segundo dados divulgados ontem pelo Banco Central, o superávit primário foi de R\$ 10,5 bilhões em outubro, o melhor resultado para o mês desde 1991. Com isso, a dívida pública do setor público totalizou R\$ 1,042 trilhão, o equivalente a 49,5% do Produto Interno Bruto (PIB). No entanto, o endividamento voltará a crescer em dezembro por causa, principalmente, dos gastos com pagamento de 13º salário.

Segundo o chefe do Departamento Econômico (Depec) do BC, Altamir Lopes, a redução da taxa básica de juros (Selic), que atualmente está em 13,75% ao ano, contribuiu muito para a queda do endividamento público. O recuo só não foi maior porque a equipe econômica está aumentando a composição da dívida

prefixada, o que é fundamental para alongar os vencimentos. Em outubro de 2005, a taxa Selic para o aumento da dívida com R\$ 1,080 bilhão. No mês passado, essa contribuição caiu para R\$ 830 milhões. Por outro lado, o impacto dos títulos indexados ao IPCA passou de R\$ 298 milhões para R\$ 1,675 bilhão no período e os prefixados de R\$ 3,283 bilhões para R\$ 3,797 bilhões.

A perspectiva de Lopes é de que a dívida feche o ano representando 50,3% do PIB — o menor desde fevereiro de 2001 (49,29% do PIB). A ligeira alta deve ocorrer por conta da expectativa de déficit nas contas do governo devido ao pagamento da segunda parcela do 13º salário para os aposentados. “Parte dessas despesas foram antecipadas em setembro. É de se esperar um déficit em dezembro, porém, menor do que verificado nos anos anteriores”, explica o chefe do Depec.

Apesar do elevado patamar, o chefe do Depec e economistas de mercado destacaram que o

Zuleika de Souza/CB - 24/6/05



ALTAMIR: O DÉFICIT EM DEZEMBRO SERÁ MENOR QUE NOS ANOS ANTERIORES

importante é que a relação dívida/PIB tem se mantido em uma trajetória de queda. Em comparação a dezembro de 2005, houve uma diminuição de dois pontos percentuais. O economista do Unibanco, Alexandre Cancherini afirmou, no entanto, que a baixa da dívida ainda está muito lenta. “Para acelerar essa queda é preciso crescimento, que tem como principal entrave a elevada carga tributária”, destaca o economista, que projeta uma relação dívida/PIB de 49,8% no final deste ano.

Para Tatiana Pinheiro, economista do ABN Amro Bank, o recuo da dívida não deixa de ser uma notícia boa. “O problema será 2007 em que a queda dos juros não será tão forte como neste ano”, acrescenta. Em outubro, o Brasil gastou R\$ 13,258 bilhões com pagamento de juros. No acumulado dos 10 primeiros meses do ano, esse montante totaliza R\$ 134,911 bilhões (7,89% do PIB), o maior para o período desde 1991. No mesmo período do ano passado, essa despesa foi de R\$ 133,491 bilhões (8,42% do PIB). (ES)